

INTRODUÇÃO

O presente ensaio objetiva refletir sobre a situação das mulheres no cenário do Covid-19, pois não podemos discutir pandemia sem considerar a desigualdade de classe, etnia e gênero. Em meio a este contexto, é possível afirmar que se intensificaram e escancararam desigualdades que se faziam presente no cotidiano capitalista. Atentando-se a concretude deste cenário é possível inferir que, determinantes sociais, econômicos e culturais interpelam diretamente a vida de mulheres e, em uma sociedade burguesa patriarcal sustentada pelo machismo, pelo racismo e pelo heterossexismo, os rebatimentos do isolamento social e das necessárias adaptações agudizaram as consequências das desigualdades sociais e incidiram diretamente na esfera do trabalho que reitera o processo histórico de coisificação das mulheres.

DESENVOLVIMENTO

A rotina das mulheres foi diretamente afetada pela pandemia. As atividades domésticas não remuneradas, somada muitas vezes ao trabalho externo, acabou demandando por jornadas ainda mais incessantes e exaustivas. Para além de realidade de hiper responsabilização da esfera do cuidado, dificuldade no acesso de políticas públicas, o índice alarmante de violência e de feminicídio está em uma crescente, porém, contraditoriamente, o número de denúncias durante o isolamento social diminuiu, visto que diante do isolamento muitas vezes ficaram mais expostas aos seus agressores (FBSP, 2020). Mulheres sofrem processos de invisibilização e suas demandas são historicamente secundarizadas, ou seja, estamos vivenciando novas formatações e expressões do que vem sendo desenhado há muito tempo. A maternidade é imputada como obrigatória e há um lugar socialmente imposto que atende aos interesses do capital na lógica da procriação, disposição de herdeiros e, assim, a propagação da propriedade privada e de força de trabalho (CISNE, 2014; SAFFIOTTI, 2004). Mulheres não se pertencem e há uma indução de satisfação do desejo e das necessidades do outro em detrimento de seu próprio que reafirma a subordinação e o ocultamento que sofrem nas mais variadas esferas. A sobrecarga resultante do cenário pandêmico somada à desigualdade no mercado de trabalho aprofundadas durante a atual conjuntura, afetam diretamente a vida de mulheres (BARBOSA; COSTA; HECKSHER, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As opressões e dificuldades sofridas pelas mulheres se ampliaram durante esse momento sócio-histórico de crise econômica, política e sanitária. A figura da mulher, que já era demandada em diversos espaços sem a devida valorização, segue sendo requisitada, mas agora ainda mais. Isso afetou a saúde mental, agudizou as dificuldades e desigualdades vivenciadas sejam elas de classe, raça, gênero, geração e acabou por expor às mulheres de forma potencializada as precarizações do mundo do trabalho. É latente a necessidade de desvelar estratégias que, em tempos de pandemia, contribuam para defender os interesses das mulheres e fornecer condições mínimas de trabalho sem que haja uma superexploração, rompendo com o legado servil que historicamente se reproduz, levando ao esgotamento e perpetuando opressões e violações que mulheres são cotidianamente expostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe. São Paulo: Cortez, 2014.
- SAFFIOTTI, Heleith I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- FBSP. Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19. 2020.
- BARBOSA, Ana Luiza N. de Holanda; COSTA, Joana Simões;
- HECKSHER, Marcos. Mercado de trabalho e pandemia da Covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? Jul/2020.